

USO DE HQ NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Clara Elisa Periotto Schnor

Julia da Silva Fialho

Mayra Laurindo

INTRODUÇÃO

O artigo científico ora em tela visa por meio de pesquisa bibliográfica de autores de referência sobre o tema abordado, tratar da utilização de histórias em quadrinhos (HQs), na sala de aula como uma forma de incentivar a leitura e auxiliar os alunos na compreensão da matéria de Língua Portuguesa e literatura.

Durante muitos anos as HQs foram vistas de maneira preconceituosa por educadores e, apesar de muitos terem deixado esse preconceito e terem as incluído como um recurso didático, muitos professores não sabem como utilizá-las em sala de aula, ou os benefícios que essas leituras podem propiciar aos alunos de diversas idades.

Atualmente há a necessidade de se formar alunos leitores não apenas de literatura, mas de uma variedade de gêneros textuais, além da necessidade de compreender melhor a nossa língua materna, e por meio dos quadrinhos esse aprendizado pode tornar-se mais atraente a esses alunos. Para Feijó (2010), "...boas adaptações literárias são ótimas portas de entrada para o labirinto da leitura; as boas histórias em quadrinhos, também." (FEIJÓ, 2010, p. 135).

É necessário que os professores se familiarizem com o gênero a fim de usufruírem desse recurso pedagógico em sala de aula. E com esse objetivo, este artigo traz uma visão geral sobre os muitos benefícios das HQs no aprendizado de crianças e adolescentes, além de qual abordagem é a mais indicada para as séries do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, atendendo as necessidades de cada idade.

Para a elaboração deste artigo científico, serão consultados autores de extrema importância e muito conhecidos na área de utilização de HQs como recurso didático a fim de complementar a pesquisa.

O livro *Como usar quadrinhos na sala de aula* (2004) dos organizadores Waldomiro Vergueiro e Angela Rama será a principal base para o desenvolvimento deste artigo, por trazer exemplificações do uso de HQs em sala de aula próprias para diferentes idades.

Também será utilizado como meio de pesquisa para o desenvolvimento o livro *O prazer da leitura* (2010) de Mario Feijó, no qual o autor revela a importância dos quadrinhos na formação de leitores.

Além da consulta bibliográfica, serão utilizados sites de matérias voltadas ao ensino da Língua Portuguesa com quadrinhos.

OS BENEFÍCIOS DO USO DE HQ NA ESCOLA

O uso didático de histórias em quadrinhos foi rejeitado por muito tempo. Mas nas últimas décadas do século XX elas começaram a fazer parte das práticas pedagógicas. “Inicialmente, elas eram utilizadas para ilustrar aspectos específicos das matérias que antes eram explicados por um texto escrito” (RAMA; VERGUEIRO, 2004, p. 20). Depois começaram a aparecer de forma tímida em livros didáticos.

O que favoreceu uma presença significativa dos quadrinhos nesses livros foi uma avaliação feita pelo Ministério da Educação nos anos 90. Essa iniciativa abriu as portas para que os quadrinhos fossem livremente usados pelos educadores não só com o intuito de atrair a atenção dos alunos, mas também como ferramenta de ensino (introdução de conteúdo, discussão de temas etc.).

O uso de HQs traz muitos benefícios aos estudantes. De acordo com Rama e Vergueiro, podemos identificar alguns como: o incentivo à leitura, uma vez que o aluno mostra interesse pelo gibi, este o desperta para a leitura de outros gêneros, pois a partir desse primeiro contato o aluno buscará referências bibliográficas sobre o assunto em outras mídias impressas e terá menor dificuldade em concentrar-se nas leituras com finalidade de estudo.

O aumento do vocabulário é outro ponto a ser reconhecido, a partir dos HQs os alunos podem abranger um mais rico conhecimento da língua. Por mais que se utilize de uma linguagem de fácil entendimento, ao mesmo tempo introduzem novas palavras aos estudantes, além de possibilitar uma ampliação

de diversos contextos referentes aos ambientes geográficos e científicos que trazem em seu conteúdo.

Podemos considerar também a discussão de temáticas, até porque, com a grande variedade de produções de HQs, acompanham igualmente o debate de diversos assuntos em voga na vida dos jovens e da convivência em sociedade.

A partir dessa leitura, os alunos terão melhores repertórios nas discussões em sala sobre a análise dessa produção textual, posto que existe nesse gênero uma ampla possibilidade de diálogos dos personagens, situações comuns no cotidiano e claro, a presença da ironia quando lida-se com questões mais profundas e o intuito final é a reflexão do leitor.

Outro ponto a ser destacado é a sua utilização na introdução de temas. De forma mais leve e interativa, onde é possível “dialogar” com o texto verbal e não verbal, os alunos recebem com mais curiosidade o tópico apresentado fazendo com que seja possível uma melhor atenção e absorção do primeiro contato do conteúdo que será proposto, portanto, cabe ao professor dar continuidade a essa criativa maneira de instigar o interesse dos educandos buscando aliar em sala, conteúdos que possam dar sequência a esse conceito que será abordado a fim de que não cesse a busca e interesse pelo conhecimento.

Por tratarem sobre os mais variados temas, são facilmente aplicados em qualquer área do saber, pois apresentam um variado leque de informações que podem servir de exemplo para a aplicação de conceitos teóricos obrigatórios.

Há também uma vasta possibilidade de comunicação que são enriquecidas pela leitura dos quadrinhos, porque essa inclusão na sala de aula incorpora a linguagem gráfica às linguagens orais e escritas, como o balão, onomatopeias e diversos planos utilizados pelos desenhistas que colaboram para o acesso a uma grande variedade de comunicação que favorece seus relacionamentos coletivos.

Outro benefício é que obriga o leitor a pensar e imaginar, por conta de sua linguagem fixa utiliza uma seleção de momentos-chave da história para a narrativa gráfica, e dessa forma, outros momentos ficam a cargo da imaginação já que os alunos precisam exercitar o pensamento para os momentos que não foram demonstrados graficamente. Outro ponto a ser discutido é seu caráter

globalizador, pois trazem temas em que não é necessário ter um conhecimento prévio ou específico, pode ser compreendida por qualquer aluno.

OS QUADRINHOS NO ENSINO

Ao se tratar de uso de histórias em quadrinhos em sala de aula, na maioria das vezes as pessoas acreditam que sua utilização só é válida para turmas mais novas. Entretanto, os benefícios que a leitura de quadrinhos traz são válidos tanto para alunos que estão ainda no processo de aprendizagem de ler ou para aqueles que já estão se preparando para o vestibular.

Sua utilização na sala de aula é bem vasta, e basta a criatividade do professor para que seu uso seja adequado ao cronograma escolar. Devido à variedade de quadrinhos atualmente, encontrar algum que se enquadre no tema que será estudado não é difícil. A pesquisa para descobrir qual se adequa ao uso na aula pode ser realizada pela internet, livrarias e até mesmo bancas de jornal por conta da disponibilidade do gênero.

É importante ressaltar que cada idade possui necessidades de ensino e aprendizagem diferentes, portanto, a maneira como os quadrinhos serão trabalhados em sala de aula é indispensável.

O PAPEL DO PROFESSOR

Para que o uso dos quadrinhos na sala de aula seja satisfatório, é necessário que o professor esteja preparado para tal tarefa. Ele precisa ter em mente que as HQs são uma ferramenta, de grande utilidade, no aprendizado; e, portanto, precisa tornar claro ao aluno que o uso desta em sala não se dá por despreparo do docente em relação aos planos de aula, nem mesmo que o artifício seja usado para ocupar tempo; para que o educando não se sinta enganado e demonstre desinteresse em relação à leitura de quadrinhos.

Outro problema pode ocorrer com a supervalorização do gênero, que atribuiria uma ideia errônea de “salvador” e suprimiria a importância de outros materiais, passando a mensagem de que tudo pode ser explicado através de quadrinhos e que não haveria a necessidade de outros recursos. Para desfazer tais erros, os quadrinhos devem ser usados de maneira natural, sem ter maior ou menor ênfase em relação às demais atividades didáticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEIJÓ, Mario. *O prazer da leitura: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores*. São Paulo: Ática, 2010.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.